

## A INTERAÇÃO NOS FÓRUMS DE DISCUSSÃO NO CURSO DE LETRAS ESPANHOL – MODALIDADE A DISTÂNCIA (UFSC): UMA TRAJETÓRIA AO ENCONTRO DO OUTRO.

Camila Teixeira SALDANHA<sup>1</sup>  
Noemi Teles de MELO<sup>2</sup>

*ABSTRACT: Information and Communication Technologies (ICTs) have been broadly used and differently incorporated by educational processes as a basis for developing environments like those for Distance Education. There is a great amount of educational resources based on ICTs available on virtual learning environments, such as discussion forums, a tool that promotes interaction among participants in online courses. According to Agustí and Ramos (2006), forums are of crucial importance within virtual environments since they can support the construction of collective knowledge in a collaborative manner among remote participants, fact which leverages the whole learning process. This work evaluates cases of collaborative learning involving teachers, teacher assistants and students in the course of Licenciateship in Spanish Languages (Distance Education) at UFSC. The analysis explores interacting linguistic strategies, considering Bakhtin's (2004) language conception, according to whom language is conceived in dialogue context, being one acting subject constituted and self-recognised by socialising with others.*

*KEYWORDS: distance education; interaction; discussion forum*

### 1. Introdução

De acordo com Martins (2008) a partir da década de 70, em diversos países, tais como Alemanha, Inglaterra, França, Espanha, Canadá, Estados Unidos, Portugal e na América Latina, foram institucionalizadas universidades públicas voltadas exclusivamente para a oferta de cursos a distância. Segundo a autora, apesar da resistência demonstrada em relação ao ensino a distância, foi a década de 90 a mais significativa para a educação brasileira, com a aprovação da Lei e Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20/12/1996), que estabelece a Educação a Distância como uma modalidade para o sistema de ensino brasileiro.

Segundo o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Espanhol (2006) – Modalidade a distância da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) , a Educação a Distância desta Universidade é uma das principais políticas de expansão e inclusão social. Atualmente a UFSC amplia suas ações para todo o Estado de Santa Catarina e para outros estados do Brasil, com seus cursos de graduação, pós-graduação e capacitação. Com essa política responde não só ao fomento do Ministério de Educação, mas à demanda da sociedade catarinense. De acordo com Tumolo (2006) a UFSC passou, em 2005, a oferecer cursos de graduação a distância de licenciatura em Matemática e Física, com o objetivo explícito de sua atuação no interior do Estado de Santa Catarina, por meio do Projeto de Interiorização da Universidade. O Curso de Licenciatura em Letras – Espanhol na modalidade a distância está integrado ao sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB .

---

1 Mestranda em Educação/PPGE; Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

2 Mestranda em Estudos da Tradução/PGET; Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Criado pelo Ministério da Educação, o projeto da UAB tem como objetivo principal:

articular e integrar um sistema nacional de educação superior a distância, em caráter experimental, visando sistematizar as ações, programas, projetos, atividades pertencentes às políticas públicas voltadas para a ampliação e interiorização da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil (Disponível em <<http://uab.capes.gov.br/>>).

É importante aqui ressaltar que se entende por ensino a distância todo o processo de ensino-aprendizagem que está mediado pelas tecnologias, onde educandos e educadores estão separados de forma espacial e/ou temporalmente (Moran, 2002). De acordo com Moore citado por Belloni (2001), educação a distância implica numa relação de diálogo somada à autonomia, mediadas por meios tecnológicos para fazer essa mediação da comunicação entre seus participantes.

É notável que nos últimos anos o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) na Educação tem crescido amplamente e são inúmeras as formas em que essas tecnologias têm se incorporado nos processos educativos. Sabe-se também que com a modernidade há um aumento do número de computadores e o acesso à internet, crescendo o número de estudantes que dominam diversos dispositivos tecnológicos e o uso das TIC's por parte dos professores tornou-se uma necessidade. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), houve um aumento de 16,4% no número de domicílios com microcomputador entre 2004 e 2005.

Segundo Gutiérrez (2007), as TIC's se transformaram no principal sustento para o desenvolvimento de modalidades educativas como a Educação a Distância (EaD). Existe uma grande quantidade e variedade de materiais educativos baseados nas TIC's, nos chamados *Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVEA)*, como por exemplo, a Plataforma *Moodle* (GUTIERREZ, 2007, tradução nossa). Esta plataforma, utilizada pela UAB, oferece algumas alternativas para facilitar e diversificar a comunicação entre professores, tutores e alunos, entre as quais citamos a ferramenta *fórum de discussão*, foco deste trabalho.

## 1.1 Justificativa

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Espanhol (2006) – Modalidade a distância - da UFSC, uma das finalidades do curso é a formação de professores a distância que está sustentada pela tríade: interação, cooperação e autonomia, princípios estes que precisam de espaços apropriados para se desenvolverem. Vale ressaltar também que um dos principais objetivos do curso é justamente a valorização e a construção do conhecimento através da interação entre aluno-aluno, aluno-tutor, tutor-professor-formador e aluno-professor-formador.

Os princípios nos quais está baseado o curso de Letras Espanhol - EAD vão ao encontro do conceito de mediação pedagógica definido por Gutiérrez e Prieto (1994. p. 62) onde os autores definem mediação como o “tratamento de conteúdos e das formas de expressão dos diferentes temas, a fim de tornar possível o ato educativo dentro do horizonte de uma educação concebida como participação, criatividade, expressividade e racionalidade”. Tanto os princípios que norteiam o referido curso como o conceito de mediação definido pelos autores supracitados vão em direção contrária aos sistemas de ensino baseados na transferência de informação ou na verticalização das relações entre professor-aluno, comportamento muito recorrente nas propostas de ensino de maneira geral. E como no

sistema de ensino a distância, grande parte dos cursos acontece por meio de textos e outros materiais impressos, supõem-se que os mesmos sejam pedagogicamente atraentes e planejados de maneira diferenciada do ensino tradicional a serviço de uma educação mais significativa.

Ainda que sejam muitas as preocupações relacionadas com interação na construção do conhecimento dentro dos ambientes virtuais, percebe-se através da literatura que faltam discussões mais aprofundadas em prol da melhoria do uso da ferramenta fórum de discussão, melhorias estas que estejam ligadas a maiores possibilidades e melhores estratégias de interação entre professores, alunos e tutores.

Os estudos relacionados a esta ferramenta parecem privilegiar muito mais aspectos teóricos e técnicos, como por exemplo: como devem ser estruturalmente os fóruns, o que devem conter, quais são suas vantagens e desvantagens, etc, deixando de investigar o que acontece no decorrer dos cursos a distância, no desenvolver de suas atividades. Entre o início de um curso até suas fases finais de avaliação, acredito que existam caminhos a serem percorridos, onde as interações de fato devem se concretizar, onde a comunicação entre seus participantes deve ocorrer efetivamente. Apesar dos aspectos tecnológicos serem importantes e não poderem ser deixados de lado, estudos que somente se dedicam a estes aspectos, acabam por menosprezar a riqueza existente nas relações pessoais entre os integrantes de um ambiente virtual.

Nesse sentido, parece evidente que o uso das tecnologias da informação e da comunicação não garante por si só as transformações significativas. Tal aspecto sugere a intensificação de reflexões e estudos mais aprofundados sobre a natureza do processo de construção do conhecimento via ambiente virtual, mas precisamente dentro dos fóruns de discussão e suas consequências para o desenvolvimento humano em situações de aprendizagem colaborativa online.

Diante da inegável distância física existente entre professores, tutores e alunos que participam de um curso online, pensamos que se torna imprescindível a criação de caminhos que facilitem a interação via recursos tecnológicos. É inevitável que haja uma reflexão sobre o processo de ensino aprendizagem dentro da EaD pois, de acordo com Real, Cortés e Alfaro (2007, p. 3) são muitas as dificuldades encontradas nas interações via fórum de discussão, entre as quais os autores citam:

a falta de habilidades de redação de tutores e estudantes, a dificuldade no intercambio comunicativo, a dificuldade de atingir o objetivo da discussão, a dificuldade de retroalimentação, dificuldade de recapitulação diante do que é exposto pelos alunos, entre outras.

Dificuldades estas que se tornam bem preocupantes principalmente em casos de disciplinas como a de língua espanhola que naturalmente apresenta especificidades inerentes a este campo do conhecimento, como por exemplo, a sua proximidade com a língua portuguesa. Por isso, julgamos serem pertinentes estudos aprofundados que colaborem para soluções de problemas e dificuldades que ainda possam existir nesta união entre EaD e o aprendizado da língua espanhola, direcionado para a formação de professores. Segundo Barros e Crescitelli (2008) é importante dar atenção a estes estudos onde as relações humanas se dão através da linguagem, pois o canal utilizado é a escrita, onde há a ausência de elementos paralinguísticos e prosódicos, como um olhar, um gesto, uma entonação de voz mais amigável, etc., e por este motivo pode haver espaço para más interpretações. Segundo as autoras, é importante proporcionar ao aluno um ambiente agradável onde este possa se sentir confortável para manifestar-se mesmo diante das dificuldades inerentes à situação de ensino a distância.

Outro fator que justifica esta pesquisa é a crescente importância do ensino da língua espanhola no Brasil, após a implementação do Mercosul e da recente aprovação da Lei nº 11.161, de 8 de agosto de 2005, que estabelece a obrigatoriedade da oferta da língua espanhola nos currículos das escolas públicas e privadas do ensino médio, no prazo máximo de cinco anos, gerando a necessidade da formação qualificada de aproximadamente doze mil professores (Brasil, 2005).

É importante lembrar, neste caso, que o aluno aqui citado será um futuro professor, que será responsável pela formação de outros indivíduos. Por isso a preocupação com a interação nos fóruns de discussão se faz necessária, por acreditar que uma formação inicial de qualidade pode mudar o perfil atual da escolarização básica, seja ela pública ou privada, é de extrema relevância investigar se estes professores estão tendo oportunidades de uma formação baseada na colaboração e interação, com portas abertas à promoção de indivíduos mais autônomos, que sabem representar-se diante dos demais e perante o mundo.

Por fim, a relevância deste trabalho se dá pela necessidade de investigar o modo como ocorrem as interações entre os componentes envolvidos num curso a distância, como, também, poderá servir de subsídios para futuras pesquisas que queiram se aprofundar mais nestas questões.

## 2. Fundamentação teórica

### 2.1 Interação e os fóruns de discussão

A EaD é uma modalidade educacional que, de modo geral, requer os mesmos elementos fundamentais da modalidade presencial, como por exemplo: projeto pedagógico, organização curricular, definição de metodologia, recursos e materiais didáticos etc, porém, a interação entre professores e alunos é de extrema relevância para que haja uma manutenção do interesse por parte dos estudantes, para que os mesmos não se sintam abandonados, dada a inegável distância física existente entre professores, tutores e alunos que participam de um curso online.

Moore e Kearskey (2008, p. 240) tratam da *Teoria da interação a distância*, onde afirmam que “a distância é um fenômeno pedagógico, e não simplesmente uma questão de distância geográfica”, pois ainda que os participantes de um curso online estejam afastados espacial ou temporalmente, o que importa é o efeito que esta distância causa no ensino e aprendizado. Os autores ainda afirmam que a Interação a Distância é “a distância física que conduz a um hiato na comunicação, um espaço psicológico de compreensões errôneas potenciais entre os instrutores e os alunos, que precisa ser suplantando por técnicas de ensino”.

É importante entender o conceito de ‘interação’ e ‘interatividade’, definido por Belloni (2001). O primeiro trata-se mais de um conceito sociológico que se desenvolve entre o aluno, professor e tutor. É uma ação social que exige reciprocidade, mesmo que de forma indireta, sem a presença física, mediada por algum meio de comunicação (telefone, chat, fórum). Já a interatividade é a ação que uma pessoa exerce sobre um meio técnico, como CD-ROM, por exemplo, onde a resposta é dada através de um som, um texto, algum tipo de animação. A interação é defendida quando se fala de educação, e deveria ser aplicada nos cursos EaD como parte de uma ação pedagógica construtivista.

De acordo com Linden, Piconez e André (2007) a colaboração entre os participantes potencializa o processo de aprendizagem, onde a construção do conhecimento desloca-se do âmbito individual para o coletivo. Freire (1977, p. 66) reforça este pensamento afirmando que “o sujeito pensante não pode pensar sozinho, sem a co-participação de outros no ato de pensar

sobre o objeto”. O autor também afirma que esta participação junto aos demais sujeitos é que promove a comunicação e esta exige uma reciprocidade que não pode ser interrompida. Dentro desta perspectiva, Sartori e Roesler (2006) ressaltam que cooperação subentende que as ações do aluno estão conectadas diretamente com as ações do outro e, desta maneira, para que ocorra aprendizagem colaborativa há a necessidade de que os envolvidos neste processo atuem de forma interativa desenvolvendo o respeito às diferenças, aprendendo a atuar em conjunto e agindo a favor do grupo, ou seja, “desenvolvendo habilidades de competências para trabalhar de forma coletiva” (p. 91).

Para Almeida (2006) participar de um curso à distância baseados na colaboração entre os participantes significa, entre outros aspectos, conviver com a diversidade e a singularidade, intercambiar ideias e experiências, solucionar problemas e criar novas situações, participando da construção coletiva do conhecimento, na qual valores, motivações, hábitos e práticas são compartilhados.

Peters (2001) aponta que quando o aluno troca ideias diferentes com os demais, confrontando sua opinião com os colegas, aprende a assumir sua posição diante de determinado assunto, exercendo o pensamento crítico, uma nova relação é criada com o conteúdo discutido, ou seja, a aprendizagem torna-se mais significativa.

Segundo Campos (2008) a interação em sala de aula, seja ela virtual ou presencial, representa um elemento chave no processo de ensino-aprendizagem e, assim, resalta a importância da linguagem na construção do conhecimento. A autora afirma que é por meio da linguagem escrita que os professores de um curso a distância criam estratégias para manter envolvidos e motivados seus alunos. Por isso a importância de se levar em consideração o uso da linguagem de maneira estratégica, com o objetivo de propiciar o envolvimento e motivação dos participantes.

Neste sentido, Batista e Gobara (2006) ressaltam que a interação só é efetivada de fato quando os professores e alunos concebem uma ideia mais ampla do conceito da ferramenta fórum, ou seja, não a entendem como um mero espaço de armazenamento de mensagens. As autoras afirmam que “o fórum por si mesmo não promove a interação. Essa só pode ser efetivada a partir da intencionalidade dos professores e alunos associada a um objetivo maior que é o alcance do conhecimento”. (BATISTA e GOBARA, 2007, p. 3).

Para Agustí e Ramos (2006) os fóruns podem ser de grande importância dentro dos ambientes virtuais, pois além de servirem para resolver problemas decorrentes da ausência física existente entre professores e alunos, podem facilitar, e muito, na construção do conhecimento por parte de seus participantes, estimulando um ambiente de colaboração e, desta forma, potencializam o processo de aprendizagem.

Sabendo deste potencial dos fóruns, percebemos através da literatura que esta ferramenta vem sendo muito discutida na área de EaD como facilitadora do diálogo entre professores, tutores e alunos, servindo como ponte para a superação da distância física entre os mesmos. (Agostí e Ramos, 2006; Sartori e Roesler, 2006; Ramal 2003). Porém, de acordo com Ramal (2003) esta mesma ferramenta que impulsiona a melhor comunicação e interação entre seus participantes, também pode servir como obstáculo, afastando pessoas de suas relações interpessoais e, neste caso mais específico, o professor do aluno e os estudantes entre si, dando espaço à perda da afetividade, elemento necessário em qualquer processo de ensino-aprendizagem. Ainda segundo a autora, para enfrentar este distanciamento é necessário haver um ensino personalizado, que busque aproveitar ao máximo as potencialidades das tecnologias, de maneira a construir relações mais próximas, que possam mediar a aprendizagem.

## 2.2 Interação e ensino de língua

Sabe-se que a interação entre os envolvidos dentro de um curso a distância vem sendo muito explorado dentro da literatura específica, pois, ao que tudo indica, este é um dos fatores que podem ser decisivos para o sucesso de uma comunidade virtual. A comunicação mediada pelo computador, para ser considerada interativa, depende de vários fatores, como por exemplo, a frequência de participação de seus integrantes, da forma e da natureza das mensagens postadas. De acordo com Barros e Crescitelli (2008) a EaD não se trata de uma modalidade superior ou inferior ao ensino presencial. No entanto, as autoras afirmam que a modalidade a distância, juntamente com a interação mediada por meios tecnológicos, recebem, em geral, uma abordagem mais técnica que a modalidade presencial, pois esta não depende tanto de aparatos tecnológicos. Contrariando a visão generalizada de que a EaD está enfadada ao fracasso por não efetivar a comunicação 'face-a face' e não propiciar práticas sociais relevantes, Valente (2000, apud Barros e Crescitelli, 2008, p. 74) afirma que “esta é a modalidade 'estar junto virtual', em que é possível o processo de interação que viabilize intercâmbios, questionamentos e vivência necessários para processos coletivos de aprendizagem”.

Com o crescente aumento pelo interesse do idioma espanhol ao longo dos anos, ocorreram várias mudanças metodológicas no ensino desta língua. A abordagem comunicativa, umas das mais aceitas e utilizadas atualmente, está focada no aluno e na sua relação com o professor e no seu processo de aprendizado, com enfoque no uso apropriado da língua em interações comunicativas reais e possíveis. O professor, neste caso, é um mediador do processo de aprendizagem, baseado no diálogo entre educando e educador.

Quando discutimos sobre o ensino de língua estrangeira, inevitavelmente, fazemos algumas reflexões sobre o que é a linguagem e seu papel na constituição do sujeito e do conhecimento. De acordo com Meurer (1997), entre os estudiosos da comunicação, a linguagem, além de sua configuração linguística, está concebida como uma forma de conhecimento – dimensão psicológica – e como instrumento de ação social – dimensão social – pois por meio da linguagem os indivíduos interagem e internalizam os papéis sociais.

Bakhtin (2004) diz que a palavra penetra literalmente em todas as relações entre indivíduos e, complementa esta afirmação, ao mencionar que as palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios. De acordo com o autor o discurso de cada indivíduo se constrói, se (re) constrói, e se desenvolve na e pela interação social a partir de situações significativas com os enunciados individuais alheios. A construção de sentido se dá pela multiplicidade, pelo dialogismo e pela polifonia.

No que diz respeito ao dialogismo, pode ser observado no fato de que um enunciado sempre se relaciona com enunciados já produzidos anteriormente. Todo discurso é constituído ou intercalado pelo discurso do outro, que não necessariamente seja igual, pois podem ser discursos contrários, conflituosos, múltiplos. Ou seja, a construção do nosso modo de expressão não depende somente de nós mesmos, mas também da multiplicidade de vozes existentes nos conceitos e discursos que constituem e integram nossa sociedade.

A aprendizagem é fundamentalmente uma experiência social, de interação pela linguagem e pela ação (VIGOTSKY, 1984). Dessa forma há espaço para uma reflexão partilhada de múltiplas perspectivas e da mudança das representações internas dos sujeitos em resposta a outras perspectivas. Na busca da construção social e coletiva do conhecimento, os indivíduos aprendem a negociar suas ideias entre os diferentes.

Embora seja importante salientar que uma situação interativa não se resume apenas à dimensão da linguagem, à análise de textos, pois outros fatores como sociais e psicológicos

também estão envolvidos no processo de construção de significados, sabe-se que esta é uma parte importante deste processo. Para tanto, segundo Couthard (1977 apud Campos, 2008, p. 95) ressalta algumas marcas importantes que devem estar presentes num discurso escrito, tais como: avaliações, convites, solicitações, elogios, repetições, perguntas, entre outras. O autor defende estes elementos como facilitadores de um discurso mais envolvente e aponta dois princípios que devem marcar a prática educacional: a primeira diz respeito ao aluno, onde este deve ser “encorajado a participar e extrair o máximo possível de seu próprio conhecimento e experiências” e o segundo princípio diz que o professor deve “estimular o pensamento, em vez de se preocupar apenas em extrair do aluno informações verdadeiras (Coulthard, 1977 apud Campos, 2008, p. 95).

### 3. Metodologia

Conforme mencionado anteriormente, o curso de Licenciatura em Espanhol – Modalidade a distância da UFSC se desenvolve através do sistema UAB, utilizando a plataforma *Moodle*. Dentre as diversas ferramentas disponíveis nesta plataforma, nos focamos no fórum de discussão, que como já mencionado, é um local propício para a interação entre seus participantes.

O *corpus* deste estudo constitui-se na análise das mensagens postadas por alunos e tutores no fórum da Unidade A “Enseñar o no enseñar la gramática?” da disciplina de língua espanhola IV realizada no 2º semestre de 2009, referente ao 4º período do referido curso. A disciplina teve início no dia 17/08/2009 e terminou em 06/12 do mesmo ano. A disciplina estava dividida em 10 unidades, onde cada uma possuía um fórum de discussão. De acordo com o modelo sugerido pela UAB, cada disciplina conta com quatro tutores (além do professor responsável pela disciplina), onde cada um foi responsável, alternadamente, em iniciar a discussão dos fóruns. Numa observação prévia, constatamos que não houve participação direta do professor da disciplina nas discussões do fórum da unidade A. Desta forma nos deteremos a analisar somente as mensagens realizadas pelos tutores e os alunos regularmente matriculados na disciplina em questão.

A escolha deste fórum da Unidade A se justifica pelo fato de ter apresentado o maior número de postagens entre todos os propostos durante a realização da disciplina e, desta forma, oferecendo maior quantidade de dados para nossa análise. Além disso, neste semestre, os alunos já possuem certo domínio da língua estrangeira, sabendo comunicar-se com alguma propriedade no idioma em questão.

O primeiro semestre (2008.1) do curso não apresentou nenhuma proposta de fórum e o quinto semestre (2010.1) somente propôs atividades de discussão em fórum para tirar dúvidas sobre questões de conteúdo e gramática.

A análise está centrada na observação de algumas estratégias linguísticas utilizadas pelos participantes do fórum da Unidade A com vistas a uma aprendizagem colaborativa. As propostas de fórum do 4º semestre estão divididas da seguinte maneira, conforme mostra a tabela abaixo:

Tabela1 - Proposta dos fóruns do 4º semestre de língua espanhola 2009.2

Temas Discussão	Nº de postagens
Tira-dúvidas	
<b>Unidade A</b> <b>“Enseñar o no enseñar la gramática?”</b>	<b>47</b>
Tira-dúvidas	10
Unidade B “Yo quiero...”	35
Tira-dúvidas	6
Unidade C “Gente...”	32
Tira-dúvidas	3
Unidade D “Nunca es tarde para amar”	35
Tira-dúvidas	0
Unidade E “Relaciones cibernéticas”	34
Tira-dúvidas	0
Unidade F “Fechas conmemorativas...”	20
Tira-dúvidas	0
Unidade G “Media naranja...”	23
Tira-dúvidas	3
Unidade H “Tiempos modernos... tiempo, qué tiempo?”	17
Tira-dúvidas	3
Unidade I “Significado de los nombres”	14
Tira-dúvidas	4
Unidade J “A conversar sobre PCC”	19
Tira-dúvidas	Não consta

O ingresso à plataforma *Moodle* nos foi disponibilizado através de uma senha especial para ter acesso a todos os semestres do curso, principalmente para poder visualizar a disciplina de língua espanhola e poder acompanhar o andamento da mesma desde o início do curso até o presente momento. Como já se pode observar na tabela acima, muitos dos fóruns tira-dúvidas nem chegaram a ser utilizados, não havendo nenhuma participação por parte dos alunos. No entanto, os fóruns de discussão, onde os temas estão relacionados a questões pessoais, direcionadas a temas referentes à área de estudo ou de opinião foram mais frequentados.

Moore e Kearsley (2008, p.162) afirmam que a configuração básica de um fórum de discussão deve ser: (1) uma mensagem inicial, onde o professor prepara e dá início a uma discussão; (2) resposta à mensagem: espera-se que o professor ou os alunos respondam à pergunta em questão; (3) mensagem de acompanhamento: o docente ou os alunos respondem às colocações anteriores, acrescentando comentários complementares que venham a enriquecer a discussão; (4) resumo das mensagens: o professor faz um 'resumo' das mensagens postadas, enfatizando aspectos relevantes do grupo como convergências e divergências das opiniões.

Observamos que o fórum selecionado para análise não apresenta de maneira tão expressiva as configurações básicas mencionadas pelos autores supracitados. Por esta razão e por questões de delimitação do trabalho, consideramos aqui apenas a mensagem inicial postada pelo tutor, e as respostas a esta mensagem, postadas pelos alunos e tutores no decorrer da discussão do fórum da Unidade A da disciplina de língua espanhola.

### 3.1 Análise dos dados

Primeiramente é importante ressaltar que na análise de dados foi levada em consideração a participação dos envolvidos no fórum, buscando na fala de todos, estratégias que promovam a interação entre o grupo, com o objetivo de constatar atitudes que indiquem a existência de uma aprendizagem colaborativa.

Conservou-se a fala dos participantes, sem nenhum tipo de alteração ou correção do idioma em questão. Foi preservada a identidade de todos os participantes, usando como identificação a seguinte nomenclatura:

- para os tutores UFSC: Tutor UFSC A, Tutor UFSC B, Tutor UFSC C, Tutor UFSC D;
- para tutores Polo: Tutor Polo 1, Tutor Polo 2;
- para os alunos: identificação por números – ALUNO 1, ALUNO 2 - conservando a ordem de postagem dentro do fórum.

Iniciando a análise do fórum, observamos que os alunos não se preocuparam somente em responder à pergunta inicial realizada pelo Tutor UFSC A com o seguinte tema - "¿Enseñar o no enseñar la gramática?". Podemos perceber que os alunos interagem entre si, trocando e complementando suas opiniões, conforme os exemplos abaixo:

#### Pergunta inicial

##### TUTOR UFSC A - lunes, 17 de agosto de 2009, 17:56

*"Cuando estudiamos una lengua, sea la Lengua Materna (LM) [o Lengua 1 (L1)] o una Lengua Extranjera (LE) [o Lengua 2 (L2)], nos encontramos siempre con la Gramática. Muchos profesionales de esta área actualmente son contrarios a la enseñanza de la Gramática, tanto en las escuelas como en las universidades. Su argumentación es que "la*

*lengua no es solamente la gramática" o que "solamente con gramática no hay comunicación". La enseñanza actual de lenguas se ha adaptado mucho en relación al pasado, buscando adecuarse a las nuevas tecnologías, a las nuevas metodologías. Por eso les preguntamos, ¿qué piensan acerca de este tema? Debemos o no enseñar gramática? Cómo debemos nosotros, profesionales de la Enseñanza de Lengua Extranjera, actuar en relación a eso?"*

Aluno 1 responde à pergunta inicial:

**ALUNO 1** - lunes, 17 de agosto de 2009, 19:12

*"Creo que enseñar gramática en Lengua Extranjera es importante pero no es algo que se debe hacer como principal. Hay muchas otras cosas que creo ser más importante de que la enseñanza de verbos, o complementos directo e indirecto, qué es oración pasiva o ativa? No estoy diciendo que no se debe enseñar esto, pero que se enseñe de modo creativo y no tradicional como hemos aprendido durante toda la enseñanza fundamental (...)"*

Aluno 2 pondera a opinião do aluno 1 e complementa com sua opinião.

**ALUNO 2** - lunes, 17 de agosto de 2009, 20:16

*"A mí me parece que tanto es verdad "que la lengua no es solamente la gramática" como también que "solamente con gramática no hay comunicación" como dice el enunciado del forum. He visto una frase en un artículo que "enseñar/aprender una lengua es mucho más que decodificar códigos lingüísticos". Hay que haber todo un equilibrio de todas las cosas que forman parte de ese pueblo (faz referência a aluna 1), del cual se enseña la lengua – su cultura, su literatura, su historia. Todo que es importante en aquél contexto deberá ser importante en la enseñanza, porque es un TODO, no puede estar separado (...)"*

Aluno 3 concorda com a aluna 2 e ressalta sua opinião.

**ALUNO 3** - miércoles, 19 de agosto de 2009, 14:28

*"Es evidente que debe ser enseñada la gramática del idioma extranjero que se pretende enseñar. Si hasta para comprender el propio idioma nativo necesitamos del auxilio de la gramática. Obviamente como decía la colega (ALUNA 2) todo tiene su lugar. Porque la enseñanza de un idioma es un verdadero mosaico donde si cada pieza es colocada en su justo lugar, con seguridad alcanzaremos el objetivo (...)"*

De acordo com Bruno e Hessel (2007, p. 6) nos exemplos acima podemos observar que há indícios de aprendizagem colaborativa, "na medida em que a troca de experiências cumpre um papel informativo e um acréscimo aos conhecimentos pessoais". Nesta troca de mensagens os alunos não se restringem somente em responder à pergunta inicial. É perceptível que houve uma preocupação em acompanhar as mensagens postadas anteriormente com a finalidade de colaborar com a discussão, não fazendo uso do fórum apenas como 'depósito de informações' ou para constar presença. Abaixo, podemos acrescentar mais dois exemplos desta troca de conhecimento entre os participantes.

**ALUNO 5** - domingo, 23 de agosto de 2009, 15:12

*"(...)Yo como profesora también pienso así como alguns colegas ya dijeran, no podemos enseñar pela gramática, pero debemos conocerla y en el contexto trabajarla si, porque hay muchas situaciones en que necesitamos de ella, para escribir por ejemplo. Y no podemos dejar nuestros alumnos sien estas nociones"*

**ALUNO 6 - miércoles, 19 de agosto de 2009, 15:44**

“(…)Concordando con que ya se a dicho en el foro que la manera de hablar se diferencia de la manera de escribir, pero la gramática es fundamental sí para todos que estudian, independiente de la lengua en cuestión”.

Barros e Souza (2009) afirmam que para Vygostky um dos elementos centrais para que ocorra uma aprendizagem colaborativa entre os alunos é o estímulo à interação, já que para o psicólogo russo “a aprendizagem nasce do social para o individual” (p. 9)”. Segundo Mill et.al (2009,) a interação entre tutor e aluno é um ponto crucial na EaD e o *feedback* por parte do tutor é importante no sentido de guiar o aluno na construção colaborativa do conhecimento, não podendo ser realizado de qualquer maneira. Nos próximos exemplos podemos observar a participação de dois tutores pólo, que apesar de terem postado suas opiniões sobre o tema proposto, não estimularam diretamente os alunos a fazerem novas reflexões, como também não reconheceram, não elogiaram e tampouco retomaram as ideias principais postadas pelos participantes até o momento:

**TUTOR POLO 1 - jueves, 20 de agosto de 2009, 15:32**

“*Concordo contigo, (ALUMNA 6) la gramática es una herramienta de la lengua. Ella nos ayuda a hablar y a entender una lengua, sea materna o extranjera. Pero, creo que el professor debe mostrar a sus alumnos esa función de ‘herramienta’ que ella tiene, para que puedan descubrir su utilidad cuando están leyendo un texto, hablando con alguien o simplemente escuchando una música*”.

**TUTOR POLO 2 - jueves, 20 de agosto de 2009, 17:13**

“*Si pensamos en formación de profesionales que van a impartir clases, la enseñanza de la gramática es fundamental. Pero, si pensamos en nivel fundamental, lo importante es contextualizar. Condicionar el aprendizaje por la producción textual, trabajando la gramática en el texto*”.

Acompanhando a discussão no fórum, o Tutor UFSC B, ao contrário dos dois tutores mencionados anteriormente, propõe uma retomada ao tema principal, provocando nos alunos uma nova reflexão sobre o ensino de gramática. A estratégia usada pelo Tutor UFSC B foi fazer com que os alunos buscassem em seu próprio processo de aprendizagem do idioma materno para melhor refletir sobre o ensino da gramática de uma língua estrangeira, já que ao longo da discussão se pode perceber que os alunos estavam muito focados em apenas um aspecto do tema em questão. A proposta, neste caso, foi instigar o compartilhamento de experiências, favorecendo a socialização das ideias e permitindo a construção coletiva de saberes em comum, como mostra o exemplo abaixo:

**TUTOR UFSC B - jueves, 20 de agosto de 2009, 16:50**

¿Puedo poner un poco de ají en nuestra discusión? Bueno, ahí va: ¿Alguno de Uds. conoce a algún chico de seis o siete años que no sepa hablar bien su idioma madre? Pues, si nunca ha estudiado gramática... Entonces, ¿llegamos a conclusión de que no se necesita estudiar gramática para aprender un idioma? De ser así, ¿para qué enseñarla? ¿O la gramática es otra cosa? A ver...

Em seguida, o Tutor UFSC C ao perceber que as duas próximas postagens não acusavam uma reflexão na direção em que o Tutor B havia proposto, faz uma intervenção com o intuito de direcionar os alunos para o foco principal da discussão, como podemos observar no exemplo abaixo:

**TUTOR UFSC C - viernes, 21 de agosto de 2009, 21:24**

*“Creo que lo que (TUTOR UFSC B) nos quiere llevar a reflexionar es que en algún lugar de nuestro cerebro guardamos una gramática a la que llamamos intuitiva. Y por eso los niños, cuando empiezan a hablar dicen “yo comí la comida”, “yo bebí la leche” sin que nadie les diga que “comí” y “bebí” son las formas verbales que se usan con la primera persona del singular en el pretérito... Los niños aprenden una gramática por su vivencia en el medio de hablantes de un determinado idioma, ellos seguramente no dirán “yo comiste la comida” o “yo bebiste la leche (...)”.*

Com o intuito de potencializar a discussão, o Tutor UFSC B propõe em seguida a leitura de um texto para reforçar e ampliar os conhecimentos teóricos dos alunos sobre a importância do tema em questão.

**TUTOR UFSC B - domingo, 23 de agosto de 2009, 09:40**

*“Si tienen ganas pueden irse acercando a las teorías de unos de los teóricos que seguramente vamos a estudiar en nuestro curso: Krashen. A ver qué comentaría acerca de nuestras discusiones: <http://www.doneforyou.com.br/padrao.aspx?texto.aspx?idContent=240&idContentSection=1836>. “Saludos a todos”.*

Acompanhando as discussões deste fórum, percebe-se que o aluno 8 compartilha com os demais a sua experiência pessoal de aprendizagem de uma língua estrangeira, faz suas reflexões sobre o tema e lança um questionamento que prontamente é respondido pelo Tutor UFSC B, que se remete diretamente ao aluno, criando desta maneira uma relação de aproximação. Neste caso podemos verificar um exemplo de diálogo entre aluno e tutor que se caracteriza como um dos elementos promotores da aprendizagem colaborativa, obtendo assim melhores resultados num trabalho em conjunto, conforme podemos ver nos exemplos abaixo:

**ALUNO 7 - martes, 25 de agosto de 2009, 12:10**

*“Creo que la gramática sea fundamental para la completa obtención de una lengua, porque no me parece posible dominar esta lengua sin conocer su estructura. Cuando niña aprendí con mi familia una lengua que se hablaba (y se hablaba mucho) en mi entorno, yo comprendía todo y hablaba bien. No la olvidé aún, pero no conocí su gramática, y cuando me llega alguien hablando en un dialecto diferenciado del mío, no lo puedo comprender (...) ¿Y entonces? ¿Estoy cierta o equivocada”.*

**TUTOR UFSC B - martes, 25 de agosto de 2009, 22:06**

*“Aluno 8:  
(...) Sin embargo, tu ejemplo de hecho nos muestra que aunque desconociendo las reglas gramaticales se puede adquirir una primera o segunda lengua. No es seguro que si conocieras la gramática de la lengua que aprendiste en la niñez te capacitarías a entender dialectos que a veces son muy diferentes uno a otros cuando hablados. Saludos”.*

Por outro lado também se pode observar que há postagens que a princípio não fazem menção às reflexões anteriormente registradas. Ao que tudo indica, neste caso, os alunos apenas parecem se preocupar em “marcar” presença no fórum, não valorizando a interação. O fórum, espaço propício para o debate entre os envolvidos, é percebido meramente como um repositório de ideias, de acordo com os exemplos abaixo:

**ALUNO 8** - lunes, 7 de septiembre de 2009, 20:54

*“Lo pienso que la gramática es muy importante para se enseñar una lengua, no solamente para los profesores pero también es importante para quien quieres hablar una lengua extranjera”.*

**ALUNO 9** - sábado, 29 de agosto de 2009, 22:25

*“pienso que enseñar la gramática es importante, pero no es lo mas importante, pues lo objetivo de se enseñar una lengua extranjera es la charla, devemos enseñar la gramática con creatividad para que ella no se quede tan aburrida como nosotros hemos estudiado lo portugues”.*

**ALUNO 10** - domingo, 30 de agosto de 2009, 12:49

*“Soy favorable de la enseñanza de la gramática en (LM) o (LE), tengo raíces hereditarias de lengua española, hablo el español coloquial, no domino la estructura de la lengua española y eso dificulta mucho mi aprendizaje en este curso de formación de docente”.*

Tendo em vista o exposto, salientamos que esta análise se refere a um recorte das mensagens do fórum da Unidade A da disciplina de língua espanhola IV do curso de Letras Espanhol – Modalidade a Distância da UFSC. Destacamos as postagens que aparentemente apresentaram maiores indícios de interação entre alunos e tutores participantes deste fórum, com vistas a uma aprendizagem colaborativa.

#### **4. Considerações finais**

Partindo do pressuposto de que a interação bem sucedida é de suma importância para uma aprendizagem colaborativa e para a construção coletiva em ambientes virtuais de aprendizagem, apresentamos neste trabalho alguns exemplos de possíveis situações de interação entre alunos e tutores do curso de Letras Espanhol – Modalidade a distância da UFSC, mais especificamente, das relações ocorridas no fórum de discussão proposto na disciplina de língua espanhola IV (2009.2).

Verificamos, nos exemplos selecionados, o emprego de algumas estratégias interacionais tais como: questionamentos, recomendação de leitura, explicações, dialogicidade, estímulo por parte dos tutores, compartilhamento de experiências pessoais, aproximação, cordialidade, etc. todos estes elementos contribuem para uma participação mais harmoniosa entre os participantes, onde estes possam se sentir mais à vontade para expor seus pontos de vista. Estas estratégias se fazem necessárias para também suprir algumas lacunas que possam surgir na comunicação entre os envolvidos, sendo que neste espaço não há elementos extralingüísticos geralmente empregados em sala de aula presencial, tais como: um olhar, expressões faciais e gestos, dando mais peso ao texto escrito dentro deste processo de ensino-aprendizagem online.

Por outro lado também observamos que houve algumas participações isoladas, ou seja, sem elementos que evidenciassem referência às mensagens registradas anteriormente, dando

indicativos de que não houve interação direta com os envolvidos. Sendo assim, consideramos que para participar de um fórum de discussão é recomendável iniciar o debate com a leitura das mensagens postadas dos colegas, tutores e professores, para depois acrescentar sua contribuição e apresentar novas ideias argumentativas, contribuindo para uma aprendizagem colaborativa.

Por fim, acreditamos que apesar de termos encontrado resultados mais positivos que negativos nas relações de interação, consideramos que a ferramenta fórum poderia ser mais explorada dentro do ambiente virtual de aprendizagem, como por exemplo, contar com a presença mais ativa dos tutores e a participação do professor, que não se apresentou na discussão. Os alunos poderiam demonstrar uma postura mais engajada, participando mais ativamente no fórum, visto que o número de postagem parece ser baixo quando comparado ao número de alunos matriculados na disciplina em 2009.2 (cerca de 85 alunos). Acrescentamos também que os responsáveis pela disciplina – tutores e professor - poderiam, por exemplo, seguir as recomendações sugeridas por Moore e Kearsley (2008) sobre a configuração básica para um fórum de discussão especialmente no se que diz respeito às mensagens de acompanhamento e as de resumo das mensagens, apontando para as divergências e convergências dos pontos discutidos no fórum. Desta forma, possibilitaria ao aluno ter uma visão mais ampla sobre o que foi discutido e assim, poder refletir melhor sobre o tema, efetivando o seu aprendizado com os demais colegas já que o fórum é um espaço propício para o fomento da construção colaborativa do conhecimento.

## Referências

- AGUSTÍ, F. M; RAMOS, Guillamón C. El uso del foro virtual como herramienta para favorecer el aprendizaje autónomo y en grupo del estudiante en titulaciones presenciales adaptadas a las directrices del EEES. En: A. Méndez, A. Solano, J. Mesa y J. A. Mesa: *Current Developments in Technology-Assisted Education*. Badajoz: Formatex. Vol. 3. Disponível em: < <http://www.formatex.org/micte2006/CoverTOC3.pdf>>. Acesso em 12 jan 2009.
- ALMEIRA, M.E B de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a10v29n2.pdf>>. Acesso em: 22 mar 2009.
- ARANGO, Martha Luz. Foros virtuales como estratégia de aprendizaje. Disponível em: <[www.rlcu.org.ar/revista/numeros/02-02-Abril.../Arango.pdf](http://www.rlcu.org.ar/revista/numeros/02-02-Abril.../Arango.pdf)>>. Acesso em 12 fev 2010.
- BELLONI, M.L. *Educação a distância*. São Paulo: Autores Associados, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº. 11.161, de 5 de agosto de 2005. Legislação Federal do Brasil. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm)>. Acesso em: 6 mar 2009.
- BRUNO, A. R.; HESSEL, Ana Maria Di Grado. Os fóruns de discussão como espaços de aprendizagem em ambientes on-line: formando comunidades de gestores. (2007) Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/420200712027PM.pdf>> Acesso em 05 mai 2010.
- CAMPOS, K, R. Estratégias de interação em Ambiente Virtual de aprendizagem: o fórum educacional. In: MARQUESI, S.C; ELIAS, V.M.S; CABRAL, A, L. T. (Org). *Interações Virtuais: perspectivas para o ensino de Língua Portuguesa a distância*. São Carlos: Editora Claraluz, 2008.
- FREIRE, P. *Extensão ou Comunicação?* Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. 93p.

- BATISTA, E.M; GOBARA, T.S. As concepções de professores de um curso a distância sobre o papel do fórum on-line. Disponível em <<http://www.slideshare.net/demartini/as-concepes-de-professores-presentation-667597>> Acesso em 17 jan 2010.
- BATISTA, E.M; GOBARA, T.S. O fórum on-line e a interação em um curso a distância. Disponível em <<http://www.cinted.ufrgs.br/renote/jul2007/artigos/8cErlinda.pdf>> Acesso em 17 jan 2010.
- GUTIÉRREZ, D. O. El uso del Foro de Discusión Virtual en la enseñanza. *Revista Iberoamericana de Educación*. México, n. 44, 2007. Disponível em: <<http://www.rioei.org/expe/1900Ornelas.pdf>>. Acesso em 10 jan 2009.
- IBGE. Series estatísticas. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/series\\_estatisticas](http://www.ibge.gov.br/series_estatisticas)>. Acesso em: 20 mar. 2009.
- LINDEN, M. M. G. Van der; PICONEZ, S. C. B; ANDRÉ, C. F. O uso de fórum num espaço híbrido de aprendizagem: reflexões sobre os processos de avaliação e acompanhamento da interação em fórum *on-line*. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/53200731121PM.pdf>>. Acesso em 10 dez 2008.
- MARTINS, O. B. Os caminhos da EaD no Brasil. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 8, n. 24, p. 357-371, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=2012&dd99=view>>. Acesso em 25 mar 2009.
- MILL, D.; ABREU-E-LIMA, D.M. de; LIMA, V.S; TANCREDI, R. M. S. P. O desafio de uma interação de qualidade na educação a distância: o tutor e sua importância nesse processo. Disponível em: <[http://www.diaadia.pr.gov.br/ead/arquivos/File/Textos/texto\\_mill\\_desafio\\_interacao\\_qualidade\\_ead.pdf](http://www.diaadia.pr.gov.br/ead/arquivos/File/Textos/texto_mill_desafio_interacao_qualidade_ead.pdf)> Acesso em 12 de jul de 2010.
- MORAN, J.M. O que é educação a distância? Disponível em <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>> Acesso em 19 jun 2010.
- MOORE, M. G; KEARSLEY, G. *Educação a Distância: Um visão integrada*. Tradução de Roberto Galman. São Paulo: Cengage Learning, 2008. 398p.
- NETO, A. M. Interações de ensino à distância: um estudo de caso. Disponível em <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/pdf/064-TC-B3.pdf>> Acesso em 22 mar. 2010.
- PETERS, O. *Didática do ensino a distância: experiências e estágio da discussão numa visão internacional*. Trad. Ilson Kayser. São Leopoldo, RS: Ed. Unisinos, 2001.
- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO PROJETO DE CURSO LICENCIATURA EM LETRAS – ESPANHOL( modalidade a distância). Elaborado pelas Professoras Maria José Damiani Costa e Vera Regina de Aquino Vieira. 2006
- TUMOLO, C, H, S. Ensino a distância: horizontes para o ensino de línguas estrangeiras. *Fragmentos*, número 30, p. 025/034 Florianópolis, 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/fragmentos/article/viewPDFInterstitial/8202/7569>>. Acesso em: 22 fev. 2009.
- RAMAL, A.C. *Educação com tecnologias digitais: uma revolução epistemológica em mãos do desenho instrucional*. In: SILVA, Marco. Educação online. São Paulo. Loyola, 2003.
- SARTORI, A. & ROESLER, J. *Educação Superior a Distância: Gestão da aprendizagem e da produção de materiais didáticos impressos e on-line*. Editora Unisul. 2006.
- UAB. Universidade Aberta do Brasil. Disponível em: <<http://uab.capes.gov.br/>>. Acesso em 12 mar.2009.
- VYGOTSKY, L. S. *A Formação Social da Mente*. São Paulo, Martins Fontes, 1984. p.132.